Transcrição de entrevista

Funcionário 1

1. **Identificação pessoal e profissional**
2. Masculino
3. 26 anos de idade
4. Tem o 9º ano de escolaridade
5. É assistente operacional
6. Exerce funções há 3 anos.
7. Pertence à DAS (Divisão de águas e saneamento)
8. O contrato é a termo certo
9. Tem familiares a cargo: mulher e filha.

**Entrevistador –** Quais os motivos que mais o levaram a estar ausente do local de trabalho?

**Funcionário** – Ir ao médico ou tratar de assuntos pessoais mas trago sempre justificação.Tive aí 10 dias de licença. Tive agora 10 dias de licença.

**Entrevistador –** Teve de licença médica?

**Funcionário** – Não, não, tive de licença de paternidade.

**Entrevistador –** Só tem um filho não é?

**Funcionário** – sim uma filha.

**Entrevistador –** E vive com a mulher?

**Funcionário** – sim vivo.

**Entrevistador** – Isso não afecta a sua presença ou ausência aqui no local de trabalho? Nunca teve de faltar por causa da filha?

**Funcionário** – Não não. Tem agora três semanas.

**Entrevistador –** E gosta do que faz?

**Funcionário** – Não!

**Entrevistador –** Então e porquê é que não gosta?

**Funcionário** – Porque isto é muito parado, não estava habituado a isto. Antigamente era vendedor e estava sempre para lá e para cá, e depois vim para aqui.

**Entrevistador –** É muito rotineiro?

**Funcionário** – É, isto aqui é sempre a mesma coisa, todos os dias a mesma coisa. Não gosto mas leva-se bem. Também é melhor do que andar aí ao sol e a abrir buracos. Mas leva-se bem.

**Entrevistador –** e trabalho de arquivos?

**Funcionário** – Muito pouco. São mais coisas da OBM que é a parte administrativa que a gente tem para controlar os custos de departamento e os custos que a câmara tem para fazer obras e também para cobrar serviços a clientes.

**Entrevistador –** Qual a sua opinião acerca dos motivos mais frequentes que levam os profissionais a faltarem ou a recorrerem à baixa média para se ausentarem do trabalho?

**Funcionário** – Isso é muito complicado estar-te a dizer isso.

**Entrevistador –** Mas isto aqui só conta a sua opinião. Porque é que acha que muita gente recorre à baixa médica para não vir trabalhar?

**Funcionário** – então porque não lhes apetece trabalhar e a seguir vão ao médico e pedem baixa para estarem na boa e recebem, cortam-lhes não sei se é 10 ou 20% do vencimento mas recebem sempre na mesma. Têm-no certo, portanto, é melhor ficar em casa e estar a receber do que vir trabalhar.

**Entrevistador –** Achas que o trabalho não lhes motiva?

**Funcionário** – Alguns muito pouco

**Entrevistador –** Alguma vez recorreu à baixa médica para faltar?

**Funcionário** – Não. Tive sempre consultas de rotina.

**Entrevistador –** E isso foi porque não teve a oportunidade de marcar noutra altura…

**Funcionário** – Sim foi por causa disso

**Entrevistador –** E como é que é a sua relação com a chefia?

**Funcionário** – É impecável, por acaso damo-nos bem. Eu sou certinho.

**Entrevistador –** O facto de sentir uma boa relação com a chefia, isso também motiva-te mais para vir trabalhar?

**Funcionário** – sim. Mas também porto-me como deve de ser e faço as coisas como deve de ser e isso também leva-os também a darem-se bem comigo, terem uma maior abertura comigo.

**Entrevistador –** E no que respeita ao trabalho em equipa. Como é que costuma ser o relacionamento com os seus colegas?

**Funcionário** – Eu não trabalho em equipa. Trabalho sozinho. Trabalho para eles mas trabalho sozinho. Não tenho aqui ninguém.

**Entrevistador –** Trabalha sozinho? E não fica saturado?

**Funcionário** – Não meto musica, meto um fado, portanto… também vou fazendo as coisas e vou distraindo.

**Entrevistador –** Nessas horas mortas você costuma, por exemplo, utilizar formas de fugir um bocado ao trabalho?

**Funcionário** – Eu não posso fugir muito ao trabalho porque as coisas têm que aparecer feitas.

**Entrevistador –** E por exemplo redes sociais?

**Funcionário** –Não, não tenho

**Entrevistador –** Não tem acesso à internet

**Funcionário** – Não, não tenho e isso também não me faz falta.

**Entrevistador –** E jogos de computador?

**Funcionário** – Não também não. Tenho aqui as cartas e não sei o que mas é muito raro eu jogar

**Entrevistador –** Mas vai jogando de vez em quando?

**Funcionário** – Já joguei é verdade mas não. Eu as vezes quando jogo aí às cartas é muito raro, mas quando jogo, se tiver que deixar o jogo aberto para me pirar daqui e ir a qualquer lado, resolver um assunto, ir ao armazém porque eu tenho que ir muitas vezes ao armazém por causa do material, porque a gente trabalha muito com material, se tiver que deixar o jogo aberto deixo o jogo aberto. Mas sem problemas nenhuns.

**Entrevistador –** E não começam…

**Funcionário** – Não vem aqui ninguém, então não é. Mas eu nem gosto muito de jogos nem de computador. Vou a net ver os sites da bola e os sites dos touros.

**Entrevistador –** E no que respeita às condições laborais? Sente-se bem, satisfeito?

**Funcionário** – Só a nível monetário é que não de resto não me sinto mal.

**Entrevistador –** Então se encontrasse um trabalho que…

**Funcionário** – Não me pirava daqui.

**Entrevistador –** Gosta mesmo disto.

**Funcionário** – Não é o gostar disto. É uma coisa certa, se eu for aí para fora então. Quando isto aqui atingir , aí fora já morreu toda a gente, e a gente também tem que preservar isto. Não podemos abusar.

**Entrevistador –** Agora não lhe posso colocar umas questões visto que está a contrato a TC e está sozinho aqui…

**Funcionário** – Já tive aí um colega que tive a passeá-lo ai à dias mas depois a seguir abalou, dois. Epa tipo, houve um que se portou para lá mal no serviço e outro também teve uma situação aí complicada, muito delicada do meu ponto de vista. Não era complicada e não havia motivos de o tirarem do posto para o colocarem aqui. Mas tiveram aí há um mês e tal ou dois mas depois foram colocados noutro serviço.

**Entrevistador –** Mas estão cá na câmara?

**Funcionário** – sim sim, um já saiu. Esse o primeiro era assim balseirão mas este que aqui estava era um porreirinho, pessoal do petisco… mas na hora de serviço não. Só as vezes quando saímos de serviço é que íamos beber uma cervejinha e à sexta-feira petiscávamos, era um gajo porreiro. Um cota à maneira. Já velho com 50 e tal anos

**Entrevistador –** E têm aqui um ponto favorável que têm aqui mesmo um café não é?

**Funcionário** – É mesmo aqui em frente

**Entrevistador –** E fazes muitas pausas no horário de trabalho?

**Funcionário** – Olha entro às 8h e costumo ir beber café às 8h30 com o encarregado aqui da parte do saneamento. Chama-me e então vamos beber uma cafézada. Demoramos aí 10 min a beber o café, batemos ali um papo e venho, e normalmente às duas da tarde

**Entrevistador –** Logo quando chega?

**Funcionário** – Não quando chego porque eu entro às 13h. Eu faço das 8h ao meio dia e da uma às quatro.

**Entrevistador –** Outra questão que tenho para fazer, visto que está aqui sozinho, mas deve ter uma percepção. Acha que faltam mais os homens ou as mulheres?

**Funcionário** – Mais os homens.

**Entrevistador –** acha que faltam mais os homens? E porque diz isso? Qual a interpretação que dá?

**Funcionário** – Acho que a mulher é um bocado mais responsável a nível profissional.

**Entrevistador –** Mas quais é que acha que são os motivos que levam o homem a faltar?

**Funcionário** – epa porque eu se calhar não estou a ver uma mulher a faltar dois ou três dias para ir para a caça, ou para ir para ali ou para além e vejo o homem a fazer isso, ou ir para um copo, é capaz de faltar mais.

**Entrevistador –** E o sexo feminino? Quais é que acha que são os motivos que mais levam as mulheres a faltar ao trabalho?

**Funcionário** – Eu acho que é só por doença ou então algumas por malandrice também, ou então por licença de maternidade.